

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



CIRCULAR 506/2023

2ª SAFRA DE MILHO 2022/2023

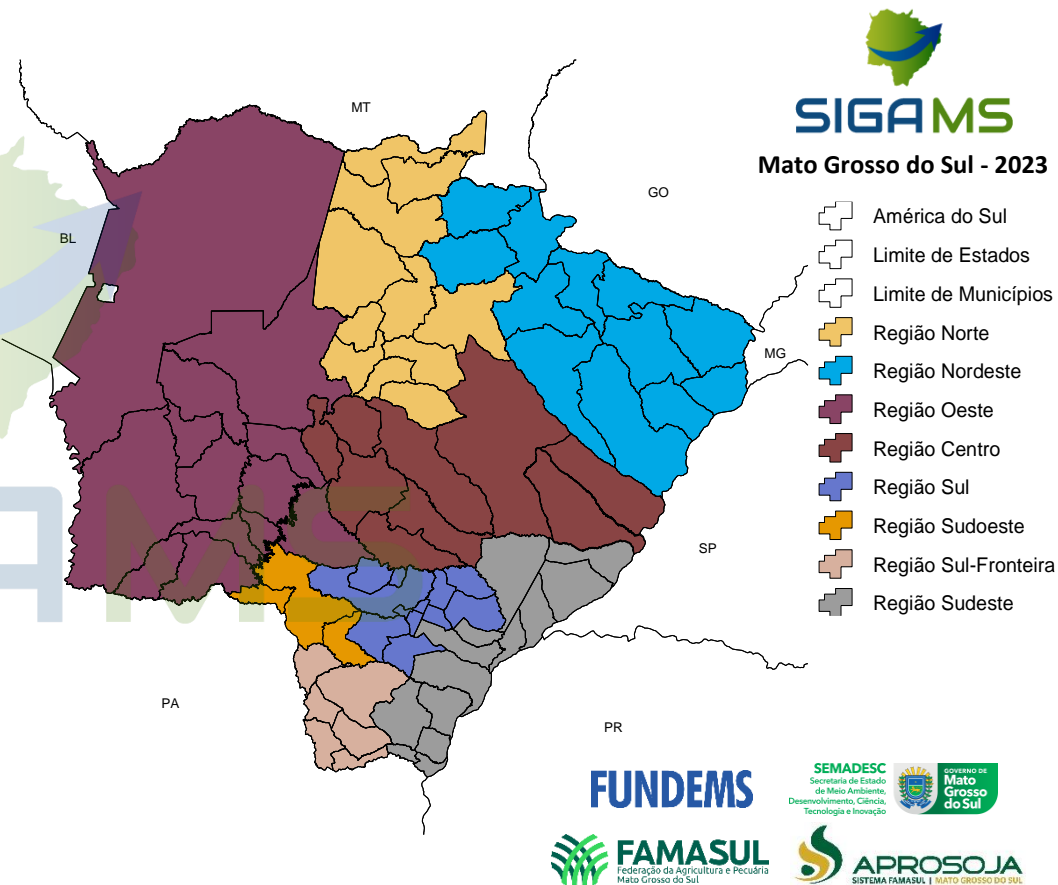
Na última semana do mês de abril deu-se continuidade ao acompanhamento do desenvolvimento do milho 2ª safra 2022/2023. Neste período, foram contactadas empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas dos principais municípios produtores de soja e milho do Mato Grosso do Sul. As principais informações levantadas referem-se a condições das lavouras, estádios fenológicos, pragas, doenças, plantas daninhas, clima, além de informações econômicas.

A área do milho 2ª safra 2022/2023 demonstra expectativa de ser 5,4% maior em relação ao ciclo passado (2021/2022), atingindo a área de 2,325 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 80,33 sc/ha. Gerando a expectativa de produção de 11,206 milhões de toneladas.

Quanto ao clima, o destaque são os acumulados de chuva e a queda das temperaturas. Nas últimas 24h, observou-se 29 mm em Campo Grande, 26,2 mm em Miranda, 18,4 em Miranda e 15,4 em Bela Vista. No dia 28 de abril foram registradas temperaturas mínimas baixas associadas a passagem de uma frente fria, sendo registrado 11,1°C em Rio Brillhante, 11,5°C em Iguatemi e 12,2°C em Amambai.

No figura 01 observa-se as regiões de acompanhamento do milho na 2ª safra 2022/2023.

Figura 01 – Regiões acompanhadas.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

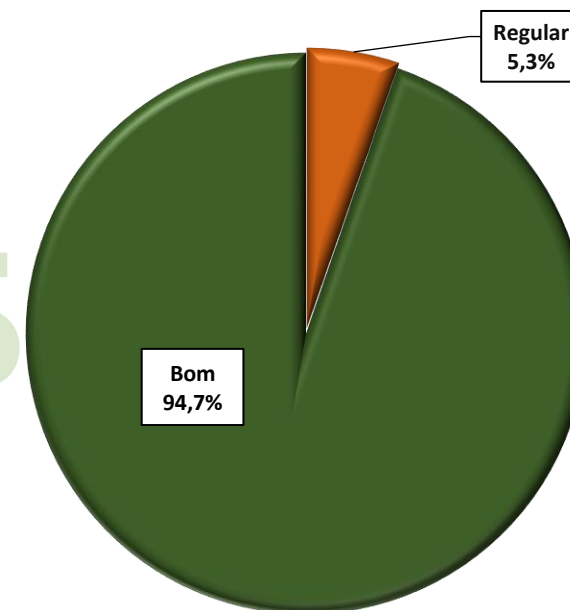
CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DE MILHO

Visando conhecer as condições de desenvolvimento da 2ª safra de milho, cotidianamente os técnicos do Projeto SIGA-MS visitavam as diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul.

Durante as visitas aos produtores, os técnicos de campo da Aprosoja/MS analisam os diversos aspectos técnicos das lavouras de milho, procurando estabelecer sua potencialidade com base na área total cultivada na propriedade, classificando esta em ruim, regular e bom.

Por exemplo, para um cultivo ser classificado como “ruim”, deve apresentar diversos critérios negativos, como alta infestação pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas de *stand*, desfolhas, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, dentre outros defeitos que causem a perda produtiva em alto potencial. Em uma classificação “regular”, encontra-se plantas que apresentam poucas moléstias por pragas, *stand* razoável e pequenos amarelamentos das plantas em desenvolvimento. Um cultivo é classificado como “bom”, quando não apresenta nenhuma das características anteriores, possuindo plantas viçosas e que garantem uma boa produtividade. No gráfico 1 pode ser observado as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 01 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DO ESTADO EM NÚMEROS

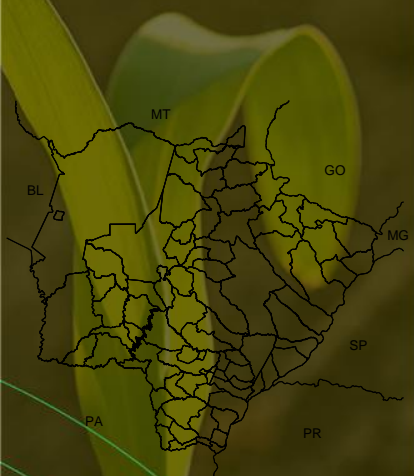
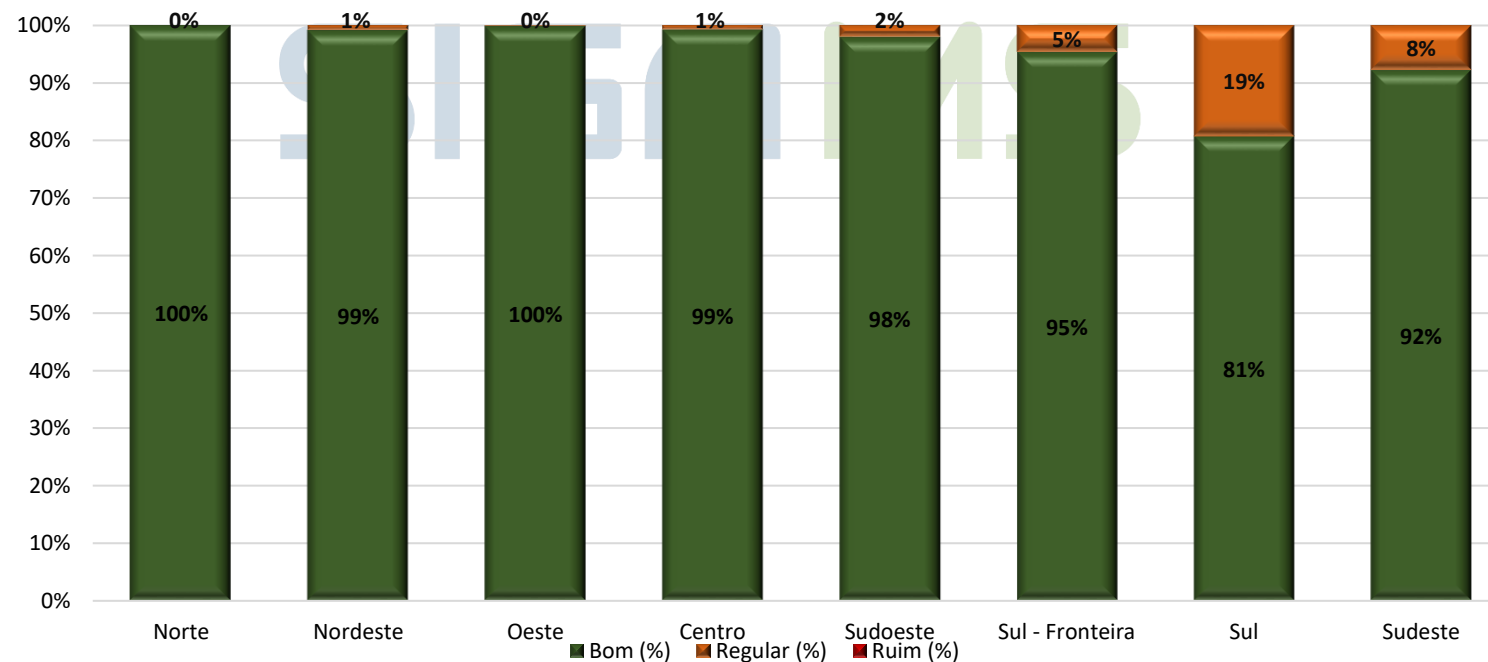


Tabela 01 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	100%	0%	0%	196.703,64	0,00	0,00
Nordeste	99%	1%	0%	118.480,86	1.009,72	0,00
Oeste	100%	0%	0%	421.039,55	402,53	0,00
Centro	99%	1%	0%	428.612,51	3.234,17	0,00
Sudoeste	98%	2%	0%	287.446,05	5.866,25	0,00
Sul - Fronteira	95%	5%	0%	188.043,36	9.069,14	0,00
Sul	81%	19%	0%	365.012,95	86.680,78	0,00
Sudeste	92%	8%	0%	196.476,40	16.541,82	0,00
Total				2.201.815,33	122.804,41	0,00

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 02 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: entre V3 e R2 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras apresentam boas condições, as lavouras da região corre os risco de sofrer com estiagem durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa infestação de plantas daninhas e pragas, nas espécies capim amargoso (*Digitaria insularis*), caruru (*Amaranthus spp.*) e buva (*Conyza spp.*) cigarrinha (*Dalbulus maidis*) e percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*). No momento, não há relatos de doenças na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 03 – Condições das lavouras da região norte

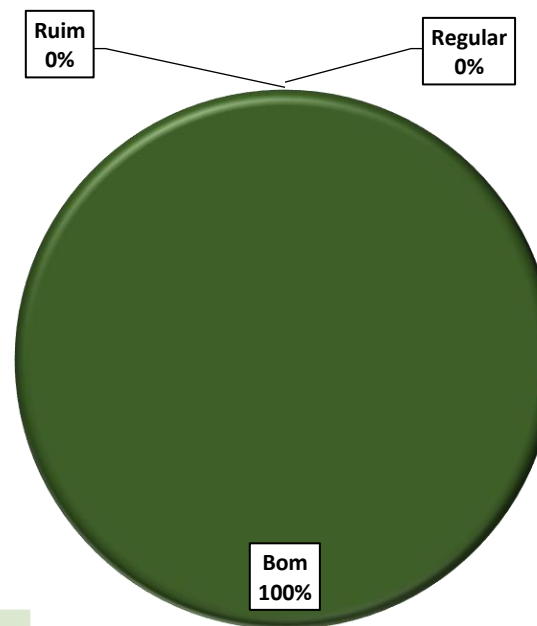


Tabela 02 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	22.687,79	100%	0%	0%
Camapuã	8.244,23	100%	0%	0%
Coxim	10.205,68	100%	0%	0%
Jaraguari	10.410,93	100%	0%	0%
Pedro Gomes	3.934,54	100%	0%	0%
Rio Negro	3.922,21	100%	0%	0%
Rio Verde de Mato Grosso	4.156,33	100%	0%	0%
Rochedo	3.295,61	100%	0%	0%
São Gabriel do Oeste	99.101,75	100%	0%	0%
Sonora	30.744,57	100%	0%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: entre V2 e R3 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria apresenta boas condições, as lavouras da região corre os risco de sofrer com estiagem durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa infestação de plantas daninhas, pragas e doenças, nas espécies capim pé de galinha (*Eleusine indica*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), caruru (*Amaranthus spp.*), buva (*Conyza spp.*), lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*), cigarrinha (*Dalbulus maidis*), lagarta da espiga (*Helicoverpa zea*), pulgão (*Rhopalosiphum maidis*), helmintosporiose (*Exserohilum turcicum*) e cercosporiose (*cercospora zea-maydis*). As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 04 – Condições das lavouras da região nordeste

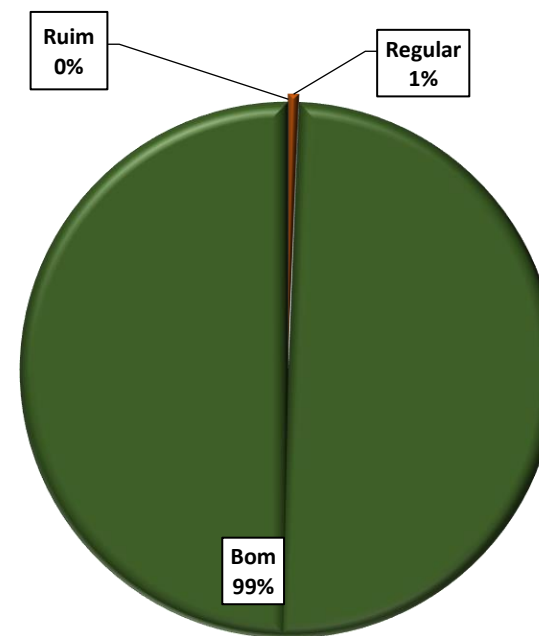


Tabela 03 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Alcinópolis	8.149,31	100%	0%	0%
Cassilândia	2.793,17	100%	0%	0%
Chapadão do Sul	51.298,39	99%	1%	0%
Costa Rica	49.673,94	99%	1%	0%
Paraíso das Águas	7.575,77	100%	0%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: entre V2 e R3 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, apresenta boas condições, as lavouras da região corre os risco de sofrer com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa infestação de plantas daninhas e pragas, nas espécies capim pé de galinha (*Eleusine indica*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), cigarrinha (*Dalbulus maidis*) e percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.). No momento, não há relatos de doenças na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 05 – Condições das lavouras da região oeste

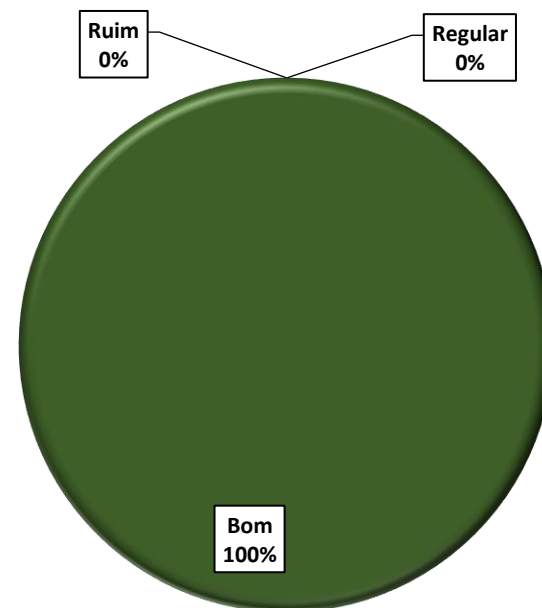


Tabela 04 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	11.563,22	100%	0%	0%
Aquidauana	286,29	100%	0%	0%
Bela Vista	23.405,63	100%	0%	0%
Bodoquena	3.729,18	100%	0%	0%
Bonito	38.918,96	100%	0%	0%
Caracol	3.725,42	100%	0%	0%
Corumbá	807,66	100%	0%	0%
Guia Lopes da Laguna	20.126,71	98%	2%	0%
Jardim	14.903,00	100%	0%	0%
Maracaju	285.967,59	100%	0%	0%
Miranda	2.537,47	100%	0%	0%
Nioaque	10.486,05	100%	0%	0%
Porto Murtinho	4.984,91	100%	0%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brillhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: entre V3 e R3 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria apresenta boas condições, as lavouras da região corre os risco de sofrer com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa infestação de plantas daninhas e pragas, nas espécies capim pé de galinha (*Eleusine indica*), erva quente (*Spermacoce latifolia*), corda de viola (*Ipomoea spp.*) e percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*). No momento, não há relatos de doenças na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 06 – Condições das lavouras da região centro

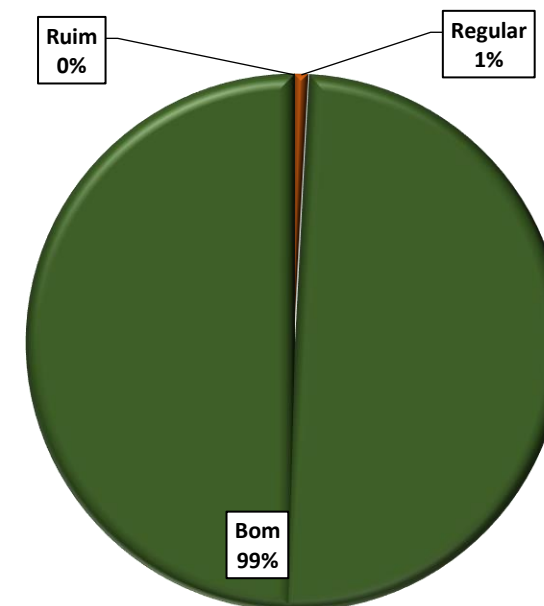


Tabela 05 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Campo Grande	43.564,69	100%	0%	0%
Dois irmãos do Buriti	11.611,88	100%	0%	0%
Nova Alvorada do Sul	31.544,83	100%	0%	0%
Ribas do Rio Pardo	3.730,59	100%	0%	0%
Rio Brillhante	122.714,35	99%	1%	0%
Santa Rita do Pardo	400,50	100%	0%	0%
Sidrolândia	200.702,98	99%	1%	0%
Terenos	17.576,87	100%	0%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: entre V4 e R4 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria apresenta boas condições, as lavouras da região corre os risco de sofrer com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa infestação de plantas daninhas e pragas, nas espécies capim amargoso (*Digitaria insularis*), trapoeraba (*Commelina spp.*) e percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*). No momento, não há relatos de doenças na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 07 – Condições das lavouras da região sul

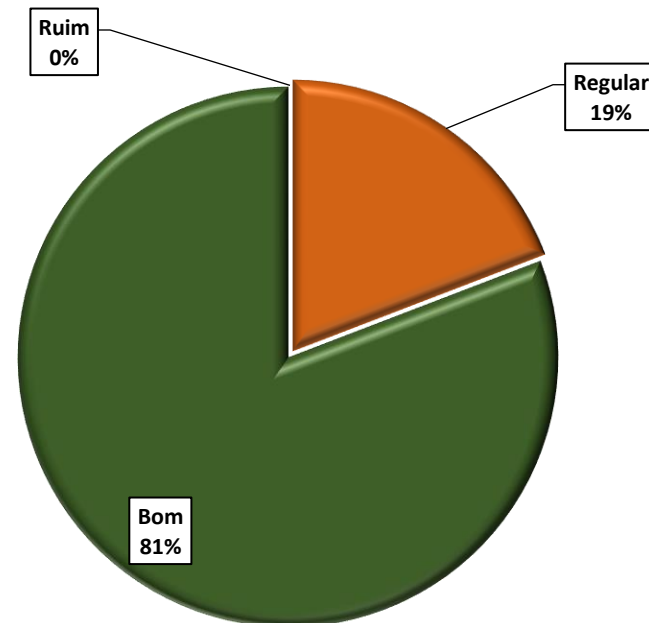


Tabela 06 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	5.772,72	85%	15%	0%
Caarapó	97.558,04	80%	20%	0%
Deodápolis	11.537,00	80%	20%	0%
Douradina	14.556,26	85%	15%	0%
Dourados	186.575,11	80%	20%	0%
Fátima do Sul	13.314,49	80%	20%	0%
Glória de Dourados	3.395,00	85%	15%	0%
Itaporã	82.181,57	80%	20%	0%
Ivinhema	12.631,74	90%	10%	0%
Juti	17.605,60	85%	15%	0%
Vicentina	6.566,18	85%	15%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: entre V2 e R3 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria apresenta boas condições, as lavouras da região corre os risco de sofrer com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa infestação de plantas daninhas, nas espécies capim amargoso (*Digitaria insularis*), caruru (*Amaranthus spp.*), buva (*Conyza spp.*). Porém as pragas demonstram entre baixa e média sua incidência, nas espécies cigarrinha (*Dalbulus maidis*) e percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*). No momento, não há relatos de doenças na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 08 – Condições das lavouras da região sudoeste

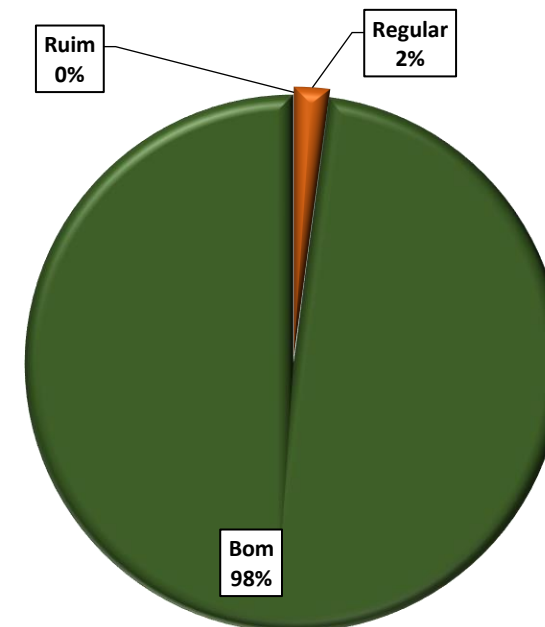


Tabela 07 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	21.943,98	98%	2%	0%
Ponta Porã	190.423,57	98%	2%	0%
Laguna Carapã	80.944,74	98%	2%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: entre V3 e R3 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria apresenta boas condições, as lavouras da região corre os risco de sofrer com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado média infestação de plantas daninhas, nas espécies capim pé de galinha (*Eleusine indica*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*), trapoeraba (*Commelina spp.*), corda de viola (*Ipomoea spp.*) e soja tiguera (*Glycine max (L.) Merr.*). No entanto as pragas demonstram em baixa incidência, nas espécies cigarrinha (*Dalbulus maidis*), percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*) e pulgão (*Rhopalosiphum maidis*). No momento, não há relatos de doenças na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 09 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

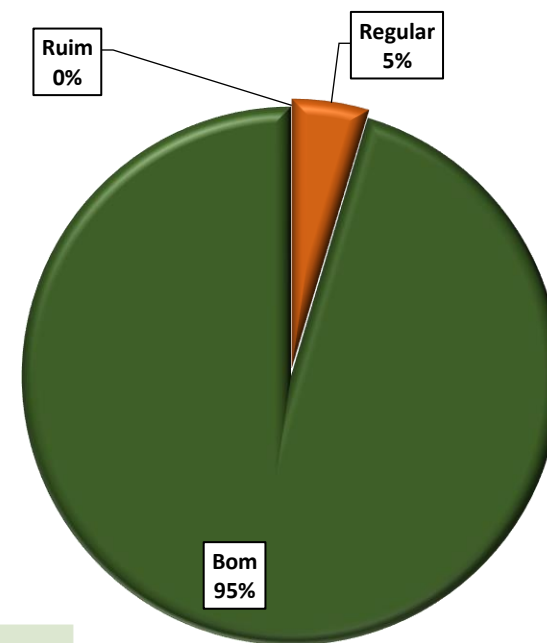


Tabela 08 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	89.476,61	98%	2%	0%
Amambai	57.124,49	98%	2%	0%
Coronel Sapucaia	10.859,74	80%	20%	0%
Tacuru	9.185,74	90%	10%	0%
Paranhos	9.106,53	90%	10%	0%
Sete Quedas	21.359,39	90%	10%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO



Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquirá, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: entre V3 e R5 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria apresenta boas condições, as lavouras da região corre os risco de sofrer com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado média infestação de plantas daninhas, nas espécies capim amargoso (*Digitaria insularis*) e buva (*Conyza spp.*). No entanto as pragas demonstram em baixa incidência, nas espécies cigarrinha (*Dalbulus maidis*) e percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*). No momento, não há relatos de doenças na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

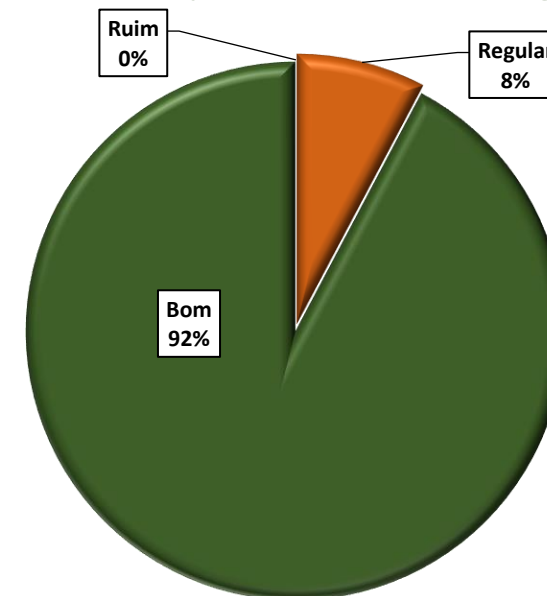


Tabela 09 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	10.610,28	95%	5%	0%
Bataguassu	3.816,54	95%	5%	0%
Batayporã	14.193,69	95%	5%	0%
Eldorado	8.380,08	90%	10%	0%
Iguatemi	18.620,09	90%	10%	0%
Itaquirá	30.865,89	98%	2%	0%
Japorã	1.294,54	85%	15%	0%
Jateí	21.067,11	90%	10%	0%
Mundo Novo	4.418,09	86%	14%	0%
Naviraí	74.001,66	90%	10%	0%
Nova Andradina	15.300,72	95%	5%	0%
Novo Horizonte do Sul	6.722,43	95%	5%	0%
Taquarussu	3.727,09	90%	10%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

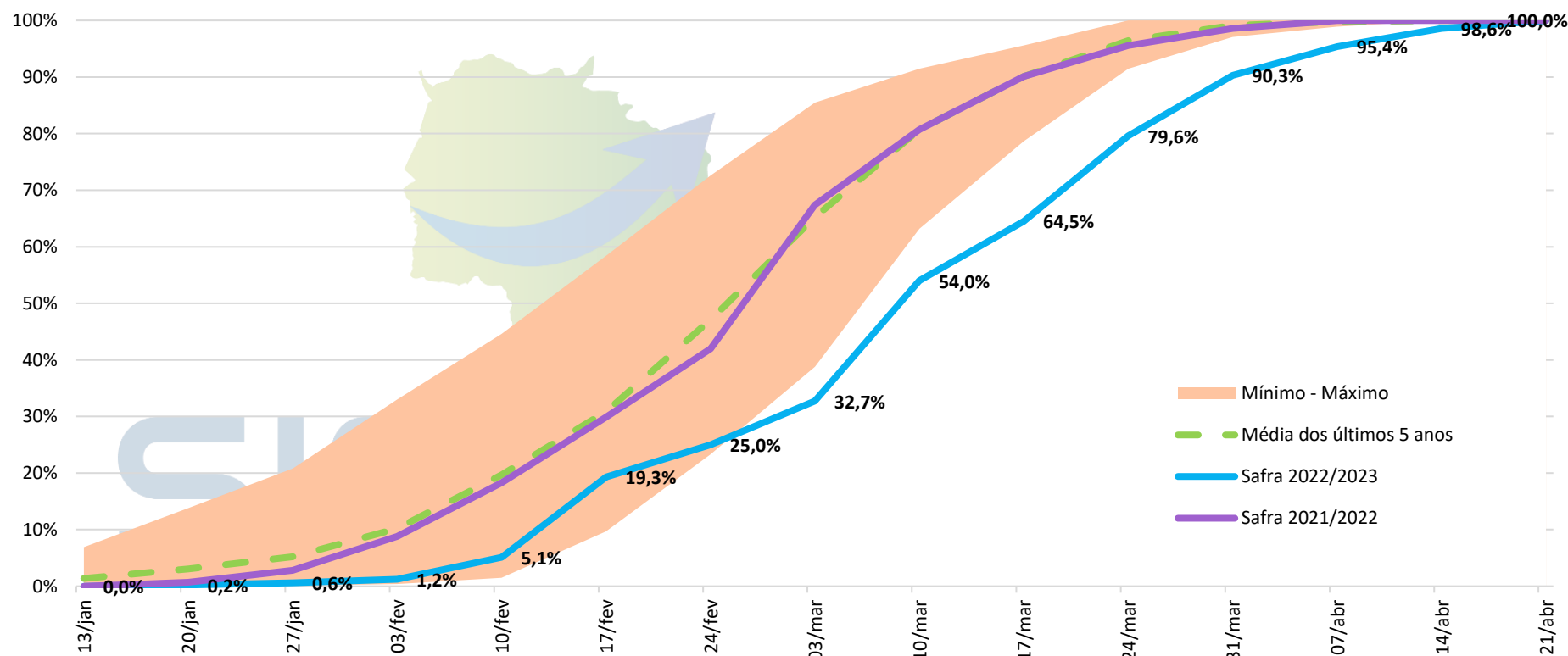
COLHEITA DA SOJA SAFRA 2022/2023



No **gráfico 11** visualiza-se a evolução da colheita para o mesmo período, nas safras 2021/22 e 2022/23 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A colheita na safra 2022/2023 encerrou superior a 3 semanas em relação à safra 2021/2022, para a data de 21 de abril.

Gráfico 11 - Evolução da colheita da soja no estado nas últimas 5 safras



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema Famasul

ESTIMATIVA DA SAFRA DE SOJA 2022/2023



A área de soja no estado ainda está em constante crescimento, a estimativa é que a safra seja 2,5% maior em relação ao ciclo passado (2021/2022), atingindo a área de 3,842 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 58 sc/ha, a média de sacas por hectare está acima do potencial produtivo das últimas 5 safras do estado. Gerando a expectativa de produção de 13,378 milhões de toneladas. Nesta safra, a área de soja teve expectativa abaixo da média de crescimento (média de crescimento por safra é de 7%).

Alguns fatores que devem ser observados:

1. A APROSOJA/MS continua levantando os dados da produtividade da soja no estado de Mato Grosso do Sul, a obtenção de dados de campo nesta safra foi prejudicada pelo atraso da operação de colheita, afetando tanto na amostragem como na logística do levantamento. O atraso interfere principalmente na retirada de área, saindo de uma evolução linear para abrupta, portanto, a safra 2022/2023 apresentou 3 picos de evolução de colheita, quando somados resultaram em 50% da área soja colhida, afetando diretamente o planejamento para obtenção dos dados de campo. A data prevista para sua apresentação será a partir do dia 19 de maio de 2023;
2. Os dados de produtividade demonstram crescimento exponencial na produção em diversos municípios, podendo ultrapassar a marca de 58 sc/ha;
3. Qualidade da produção, o excesso de chuva e temperatura alta no estágio final da cultura (R8) pode afetar diretamente a qualidade dos grãos, contribuindo para formação de grãos avariados e germinados. Os principais agentes causadores desses grãos avariados são a umidade, temperatura e a ação de microrganismos que desencadeia o processo fermentativo no cotilédono da soja.

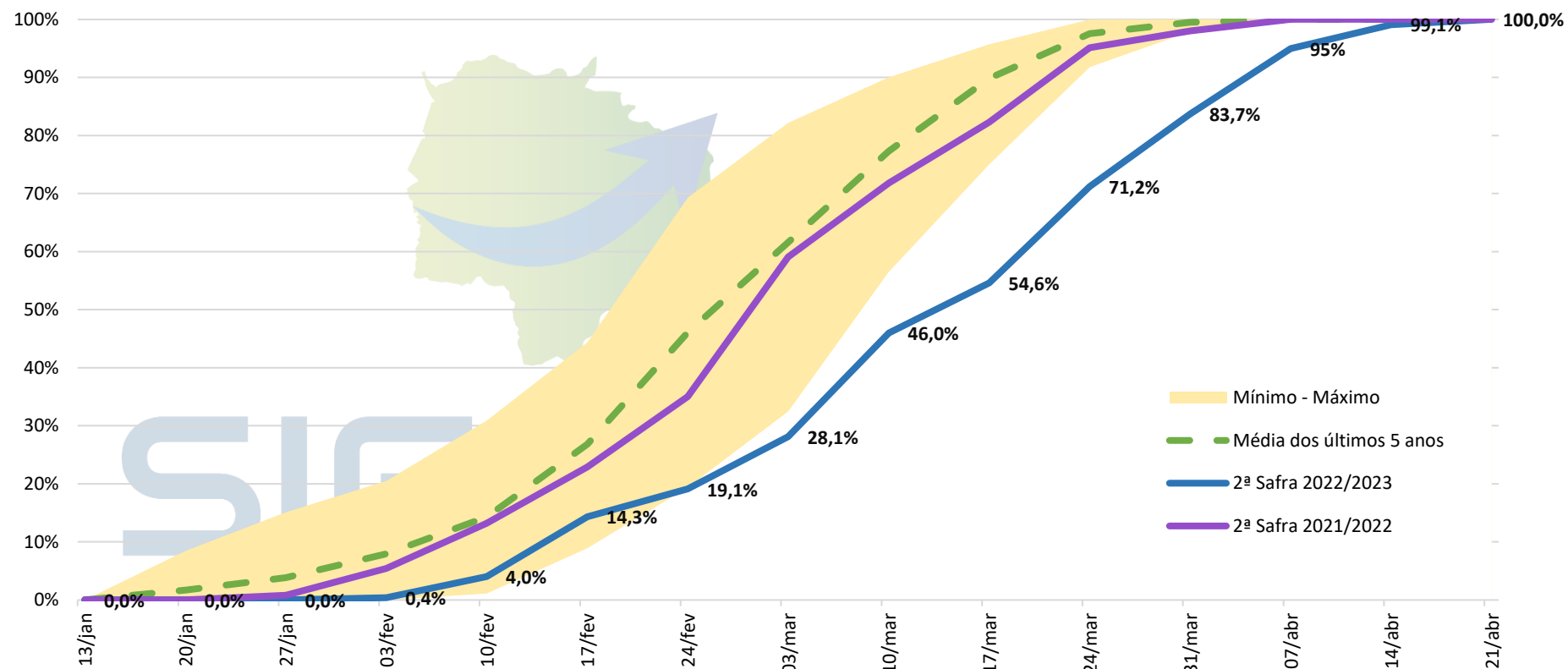
PLANTIO DO MILHO

2ª SAFRA 2022/2023

No gráfico 12 visualiza-se a evolução do plantio para o mesmo período, nas safras 2021/22 e 2022/23 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

O plantio na 2ª safra 2022/2023 encerrou superior a 3 semanas em relação à 2ª safra 2021/2022, para a data de 21 de abril.

Gráfico 12 - Evolução do plantio de milho no estado nas últimas 5 safras



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

ESTIMATIVA DA 2ª SAFRA DE MILHO 2022/2023



A estimativa é que a safra seja 5,39% maior em relação ao ciclo passado (2021/2022), atingindo a área de 2,325 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 80,33 sc/ha, a média de sacas por hectare está dentro do potencial produtivo das últimas 5 safras do estado. Gerando a expectativa de produção de 11,206 milhões de toneladas, apontando retração de 12,28% quando comparada ao ciclo anterior. Lembrando que a área ainda está em levantamento, podendo ocorrer retração ou aumento da área prevista.

Alguns fatores que devem ser observados:

1. O futuro da cultura ainda é incerto, Mato Grosso do Sul apresenta 54% da produção fora da melhor janela de semeadura, correndo o risco de sofrer com intempéries climáticas (estiagem, geada e queda de granizo);
2. Grande parte da produção está no desenvolvimento fenológico vegetativo.



 SOJA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
3,842 Milhões de ha	58 Sc/ha	13,378 Milhões de Ton.	119,50 R\$ /sc*	47,50% Safrá 2022/23
 MILHO 2ª SAFRA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
2,325 Milhões de ha	80,33 Sc/ha	11,206 Milhões de Ton.	49,43 R\$ /sc*	15,00% Safrá 2023

*Preço disponível 25/04/2023

PRECIPITAÇÃO OBSERVADA (MM) NO MÊS DE MARÇO

Análises da precipitação observada (mm) no mês de março de 2023

No mês de março de 2023, houve acumulados significativos de chuva que variaram entre 150-250 mm no estado (Figura 02). Durante o mês de março, as chuvas ficaram acima da média histórica, o que representou 100-300% acima da climatologia (Figura 03). As chuvas ocorridas estiveram associadas ao avanço de cavados, disponibilidade de calor e umidade e a atuação de áreas de baixa pressão atmosférica. Na análise da anomalia das chuvas, mostrada na Figura 04, observou-se nas regiões central, sul, sudoeste e norte do estado, anomalia positiva (cores azuis no mapa), o que indica que choveu acima da média histórica.

Figura 02 – Precipitação acumulada

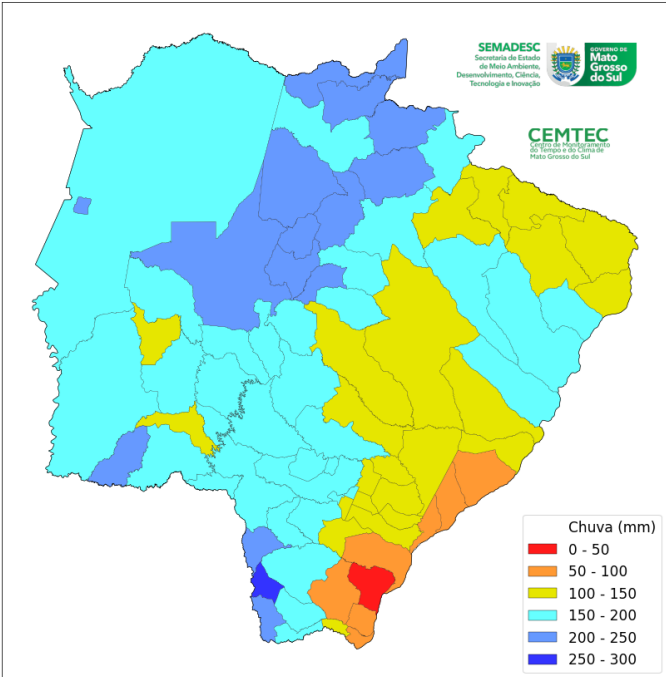


Figura 03 – Porcentagem da precipitação do que é esperado para o mês

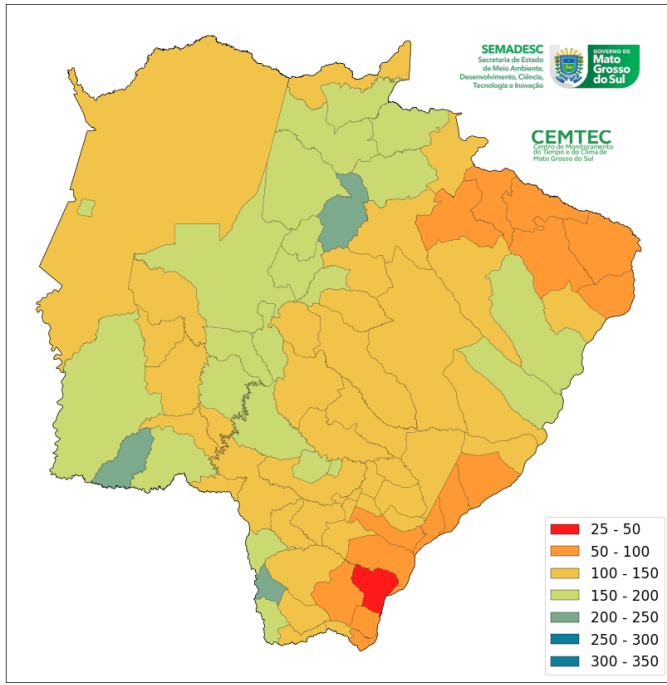
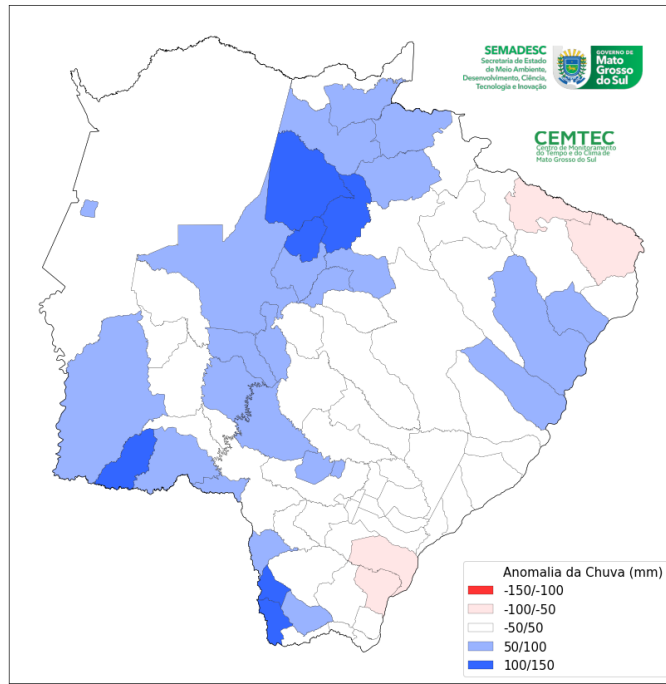


Figura 04 – Anomalia durante o mês de março



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

PRECIPITAÇÃO ACUMULADA NO MÊS DE MARÇO

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de março de 2023

Na Tabela 10 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) nas estações meteorológicas do INMET, EMBRAPA e da SEMAGRO e dos pluviômetros automáticos do CEMADEN. Pela análise dos dados, O município com maior precipitação foi São Gabriel do Oeste, onde observou-se 444,4 mm de acumulado de chuva mensal, o que representa 202% acima da média histórica. Por outro lado, o município de Paranaíba teve 68,8 mm de acumulado de precipitação, representando 61% abaixo da média histórica. Em Campo Grande registrou-se precipitação acumulada mensal de 229 mm, representando 51% acima da média histórica.

Tabela 10 – Precipitação Acumulada Mensal (mm) Observada Durante o mês de março de 2023

Precipitação acumulada - Março/2023							
Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica	% da chuva esperada	Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica	% da chuva esperada
São Gabriel do Oeste	444,4	147,2	202	Porto Murtinho	189,4	128,9	47
Água Clara	324,4	174,0	86	Corguinho	181,0	163,3	11
Coxim*	309,0	146,2	111	Santa Rita do Pardo	179,0	160,3	12
Rochedo	301,0	163,3	84	Ivinhema	170,2	121,4	40
Costa Rica	285,0	203,9	40	Amambai	164,4	133,6	23
Bela Vista	272,0	128,8	111	Rio Brilhante (EMBRAPA)	160,1	138,7	15
Corumbá	266,6	109,0	145	Ponta Porã	160,0	168,3	-5
Rio Verde de Mato Grosso	251,8	146,2	72	Camapuã*	149,8	163,3	-8
Três Lagoas	249,0	133,2	87	Bandeirantes	143,8	163,3	-12
Dois Irmãos do Buriti	245,6	125,0	96	Bonito	143,6	133,7	7
Dourados	241,4	112,1	115	Ribas do Rio Pardo	142,8	167,4	-15
Campo Grande (Vila Sta. Luzia)	229,0	151,5	51	Sete Quedas	140,6	125,7	12
Chapadão do Sul*	227,6	231,6	-2	Angélica	129,2	124,0	4
Bataguassu	218,2	136,3	60	Miranda*	127,0	140,3	-9
Nhumirim - Nhecolândia	214,8	150,6	43	Sidrolândia	126,4	162,3	-22
Maracaju	202,8	148,0	37	Caarapó	85,6	138,8	-38
Aquidauana	198,2	125,0	59	Paranaíba	68,8	177,8	-61
Itaporã	190,4	135,9	40	-	-	-	-
% da média histórica de chuva (acima da média histórica; abaixo da média histórica)							
Fonte dos dados: EMBRAPA (Agropecuária Oeste) , INMET, CEMADEN e SEMADESC.							
* Dados com falhas na transmissão, podendo subestimar o acumulado mensal das chuvas.							

Fonte: INMET/ CEMADEN Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

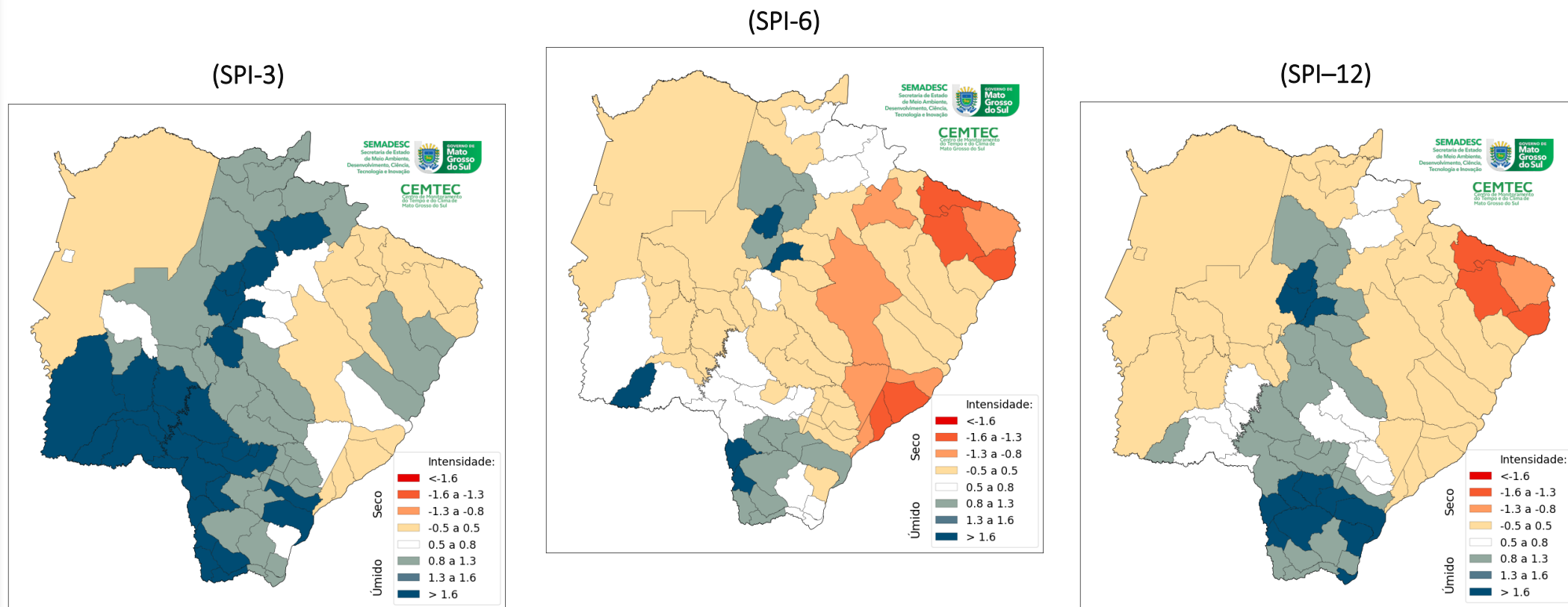
Dos 35 municípios analisados, **26** tiveram **chuvas acima da média** histórica e **9** municípios tiveram **chuvas abaixo da média** histórica.

ÍNDICE PADRONIZADO DE PRECIPITAÇÃO (SPI) NO MÊS DE MARÇO

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de março de 2023

Na Figura 05 é apresentado o SPI na escala de 3, 6 e meses para o mês de março de 2023, este índice é amplamente usado para detectar secas em diversas escalas de tempo. No geral, comparado ao mês passado, houve uma desintensificação das condições de seca no estado, principalmente nos últimos 3 meses. Pela análise da figura, o SPI-03, observa-se intensidade na categoria seca, indicando déficit de precipitação no estado, com destaque nas regiões noroeste e nordeste. Nos SPI-06 e SPI-12, as regiões mais críticas seguem sendo as regiões pantaneira e bolsão, onde os valores variam entre -0.5 a -1.6.

Figura 05 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



Fonte: MERGE/CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

PROGNÓSTICO PRÓXIMOS MESES

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 06 e 07 são apresentadas média climatológica e previsão probabilística. A média histórica da precipitação acumulada, ou seja, a chuva que é esperada para o trimestre de Maio-Junho-Julho (MJJ), onde as chuvas variam entre 100 a 200 mm em grande parte do estado do Mato Grosso do Sul. Segundo o modelo do INMET, os índices de precipitação acumulada, para o trimestre MJJ, indicam que as chuvas ficarão ligeiramente abaixo da média histórica, com destaque nas regiões central, sul e norte do estado. Enquanto que as regiões oeste e bolsão devem ficar ligeiramente acima da climatologia.

Figura 06 – Média climatológica (MJJ)

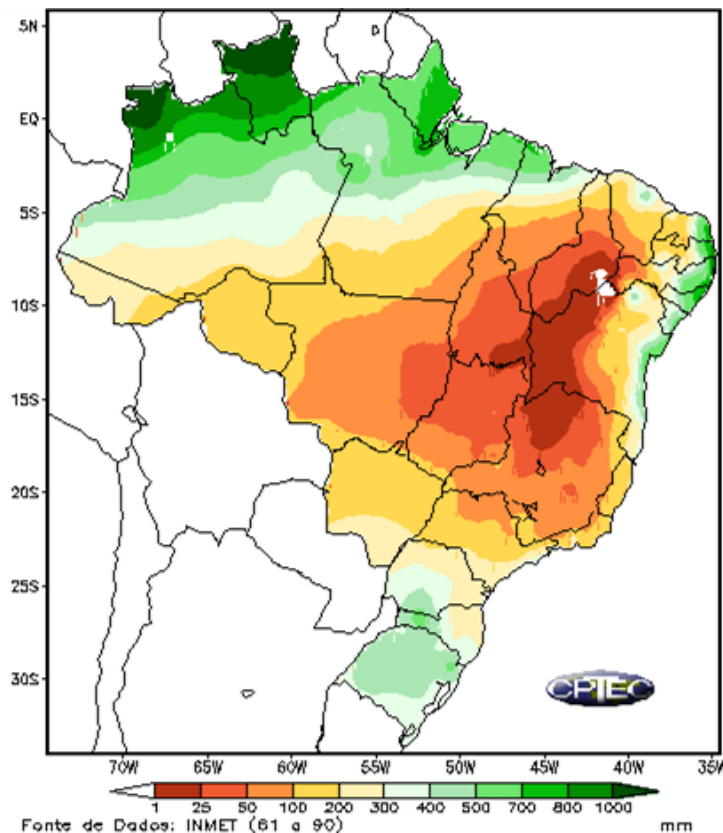
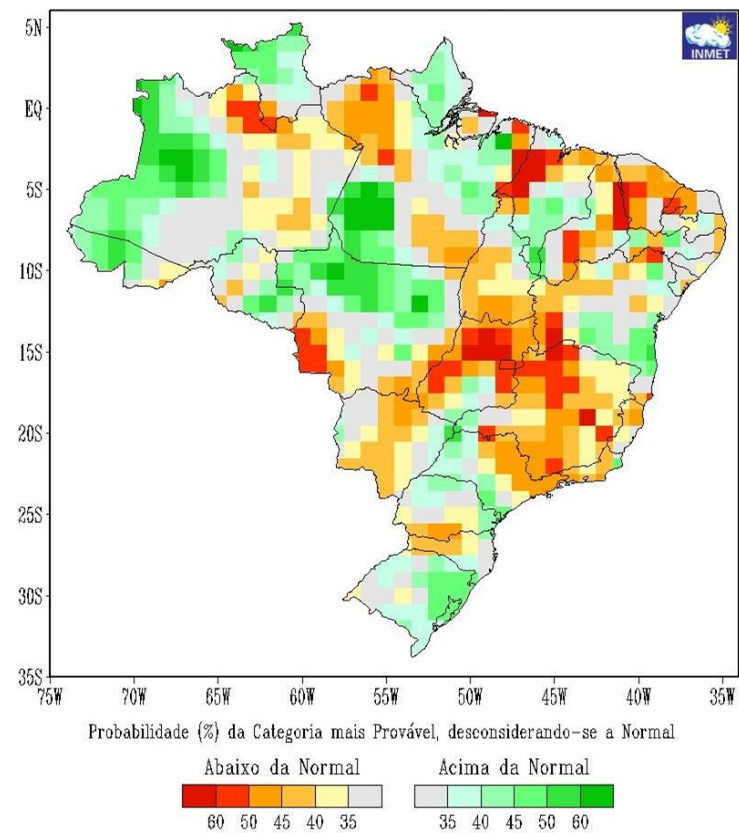


Figura 07 – Previsão probabilística (MJJ)

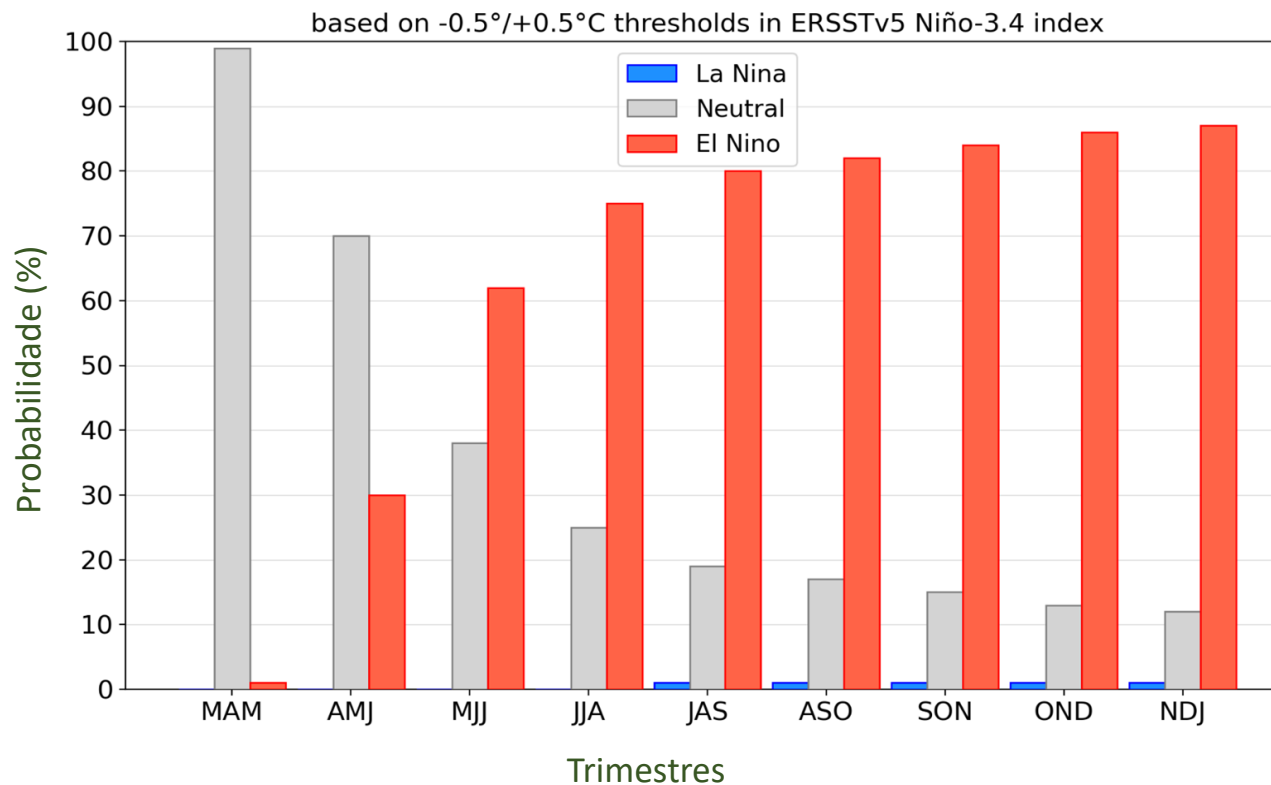


Fonte: INMET e ECMWF.

Previsão Probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS)

Em relação à previsão do fenômeno ENOS, o modelo indica 62% de probabilidade para o fenômeno de El Niño para o trimestre MJJ, conforme a Figura 4. O El Niño é considerado um fenômeno de aquecimento das águas superficiais do Pacífico, e possui uma condição menos previsível para o estado. Porém, a tendência geral é de aumento das chuvas e padrões de temperaturas mais elevados, principalmente no inverno. Vale destacar que não é apenas esta forçante climática que determina as condições gerais do clima.

Gráfico 19 - Previsão probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS) trimestral



Fonte: CPC/IRI.

Trimestre	La Niña	Neutral	El Niño
MAM	0%	99%	1%
AMJ	0%	70%	30%
MJJ	0%	38%	62%
JJA	0%	25%	75%
JAS	1%	19%	80%
ASO	1%	17%	82%
SON	1%	15%	84%
OND	1%	13%	86%
NDJ	1%	12%	87%

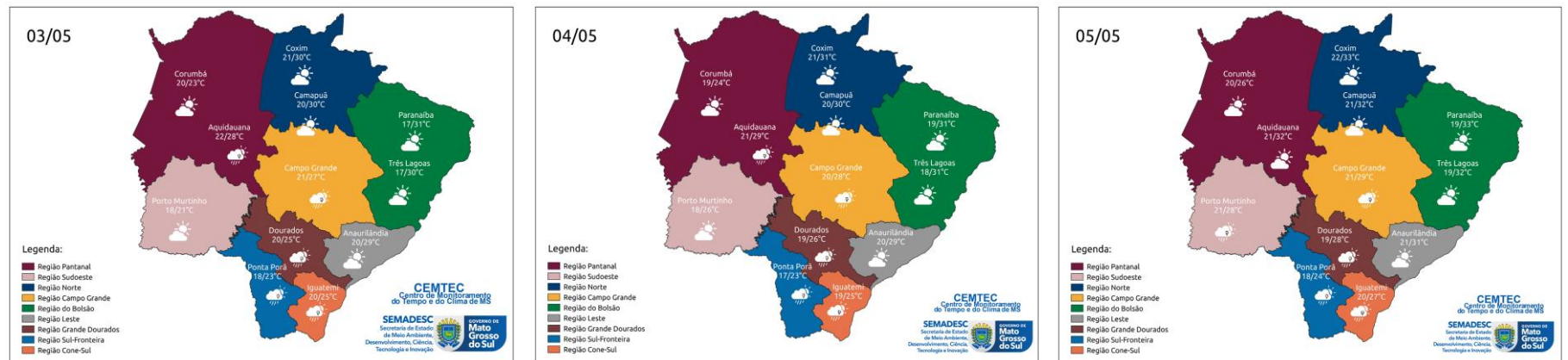
Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

A previsão para a semana, entre quarta (03/05) a quinta-feira (04/05) indica que, na região centro-sul do estado, há previsão para chuvas de intensidade fraca a moderada e, localmente, chuvas intensas acompanhadas de raios e rajadas de vento. Porém, nas regiões norte e bolsão o tempo fica estável com sol e variação de nebulosidade.

As instabilidades atmosféricas que ocorrem no centro-sul do MS são devido ao avanço de uma frente fria, aliado ao transporte de umidade e deslocamento de cavados. Além disso, a atuação de um sistema de baixa pressão atmosférica no Paraguai favorece a formação de nuvens e chuvas.

Nestes dias, as temperaturas estarão mais amenas, com valores variando entre 17-23°C, principalmente em alguns municípios da região sul do estado. As temperaturas mínimas previstas variam entre 17/20°C e máximas de até 29°C para as regiões sul e leste do estado. Para as regiões norte e oeste, esperam-se mínimas entre 17/21°C e máximas de até 31°C. Em Campo Grande, mínimas entre 20/21°C e máxima de 28°C. Os ventos atuam de leste/sudeste com valores entre 30-50 km/h e localmente podem atingir valores acima de 50 km/h.

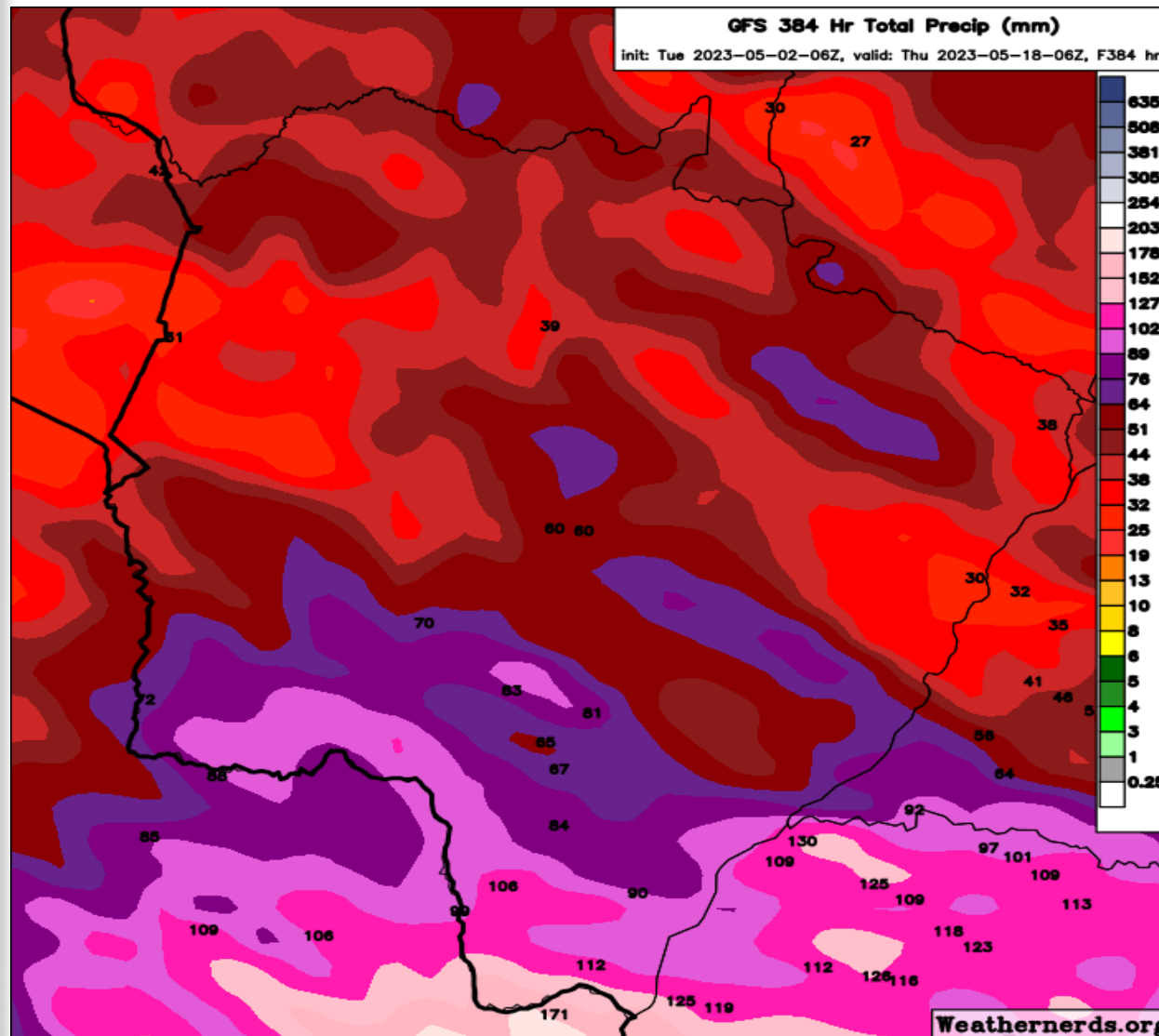
Figura 08 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

Previsão do tempo estendida para Mato Grosso do Sul

TEMPO



Fonte: Modelo GFS/WxMaps

Os acumulados de precipitação previstos pelo modelo GFS para os próximos dias, entre os dias 02 a 18 de maio de 2023.

Neste período, são esperados acumulados de chuvas acima de 80 mm, com destaque na região sul do estado. Ressalta-se o acompanhamento das previsões semanais, devido às incertezas inerentes às previsões que ultrapassam três dias.

Para informações da previsão climática para os próximos meses, acompanhe neste link: <https://www.cemtec.ms.gov.br/previsao-climatica/>.

SOJA - MERCADO INTERNO

17/04 a 25/04

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou desvalorização de 5,67% entre os dias 17/04 a 25/04/2023 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$119,50 no dia 25/04/23 (Tabela 11).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, as maiores desvalorizações no período, ocorreram nos municípios de Campo Grande, Sonora e Maracaju, com desvalorização na ordem de 7,75%, 7,69% e 6,25% respectivamente (tabela 11).

O preço médio do período foi de R\$ 122,91/sc. Ao comparar com igual período de 2022, houve queda nominal de 29,88%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$175,28/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

Tabela 11 - Preço médio da Soja em MS – 17/04 a 25/04/2023 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	17/04	18/04	24/04	25/04	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	129,00	126,00	122,00	119,00	-7,75	-12,82
DOURADOS	124,00	120,00	118,00	117,00	-5,65	-14,60
MARACAJU	128,00	127,00	122,00	120,00	-6,25	-11,76
PONTA PORÃ	127,00	125,00	120,00	121,00	-4,72	-11,03
SÃO GABRIEL DO OESTE	128,00	127,00	123,00	121,00	-5,47	-11,03
SIDROLÂNDIA	124,50	124,00	120,50	120,00	-3,61	-12,41
SONORA	130,00	127,00	121,00	120,00	-7,69	-11,76
CHAPADÃO DO SUL	123,00	123,00	118,00	118,00	-4,07	-12,59
Preço Médio	126,69	124,88	120,56	119,50	-5,67	-12,25

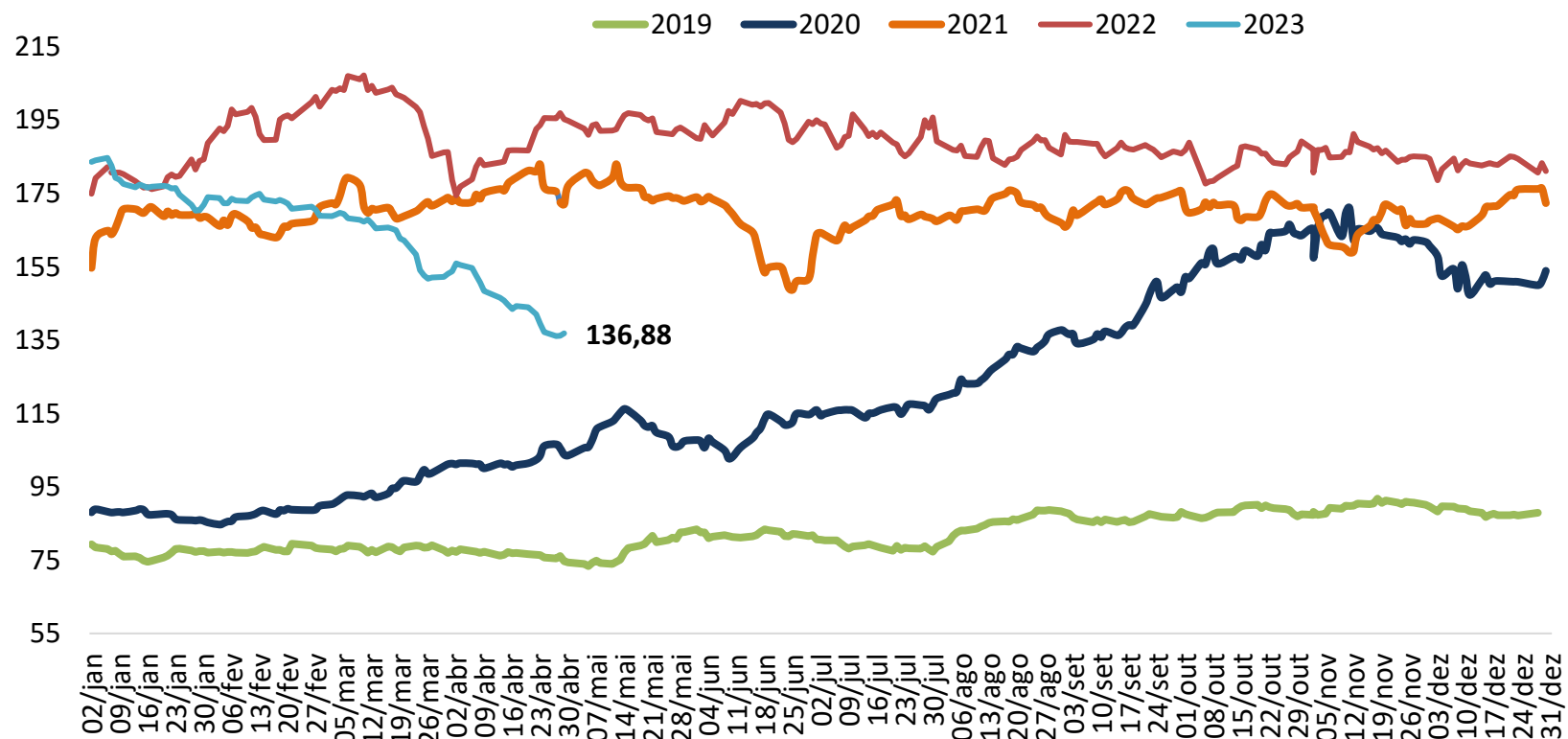
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

Gráfico 16 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 136,88/sc em 28/04/23 (Gráfico 16). Esse patamar representa uma desvalorização de 1,84% comparado aos R\$139,44 do dia 24 de abril.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve queda nominal de 30,48% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 196,88/sc.



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 25 de Abril de 2023, o MS já havia comercializado 47,00% da safra 2022/23, atraso de 21,20 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2022 para a safra 2021/22.

A comercialização da safra de soja 2022/23 em MS chegou a 47,00%.



Safra 2022/23



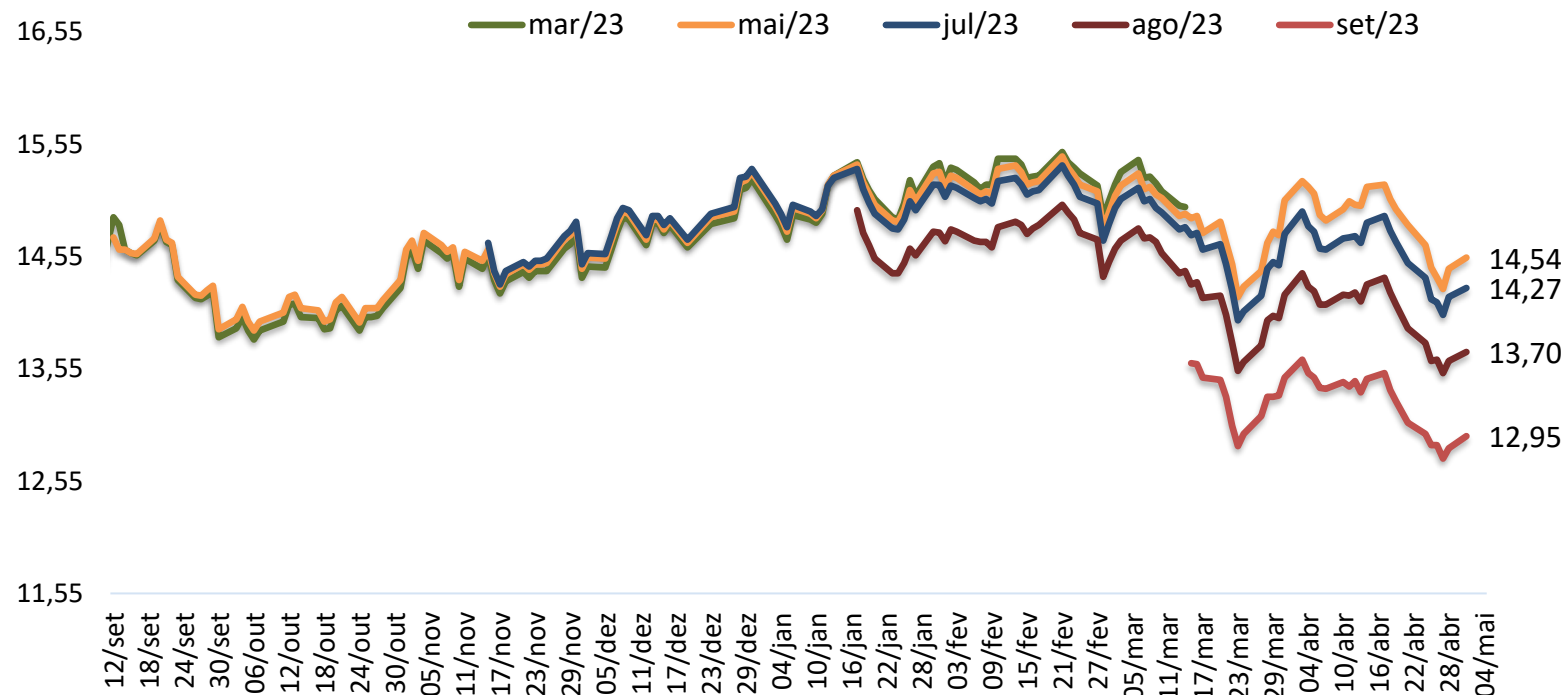
Recuo de 21,20
Pontos
Percentuais em
relação a Safra
2021/22

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve desvalorização em todos os contratos entre os fechamentos do dia 24/04 a 01/05/2023.

O contrato de maio/2023 fechou em US\$ 14,54/bushel com desvalorização 0,75%. O contrato de julho/2023 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 14,27, com desvalorização de 0,63%. Para o mês de agosto/2023 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 13,70, com desvalorização de 0,58%. O contrato de setembro/2023 registrou queda de 0,15% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 12,95 (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

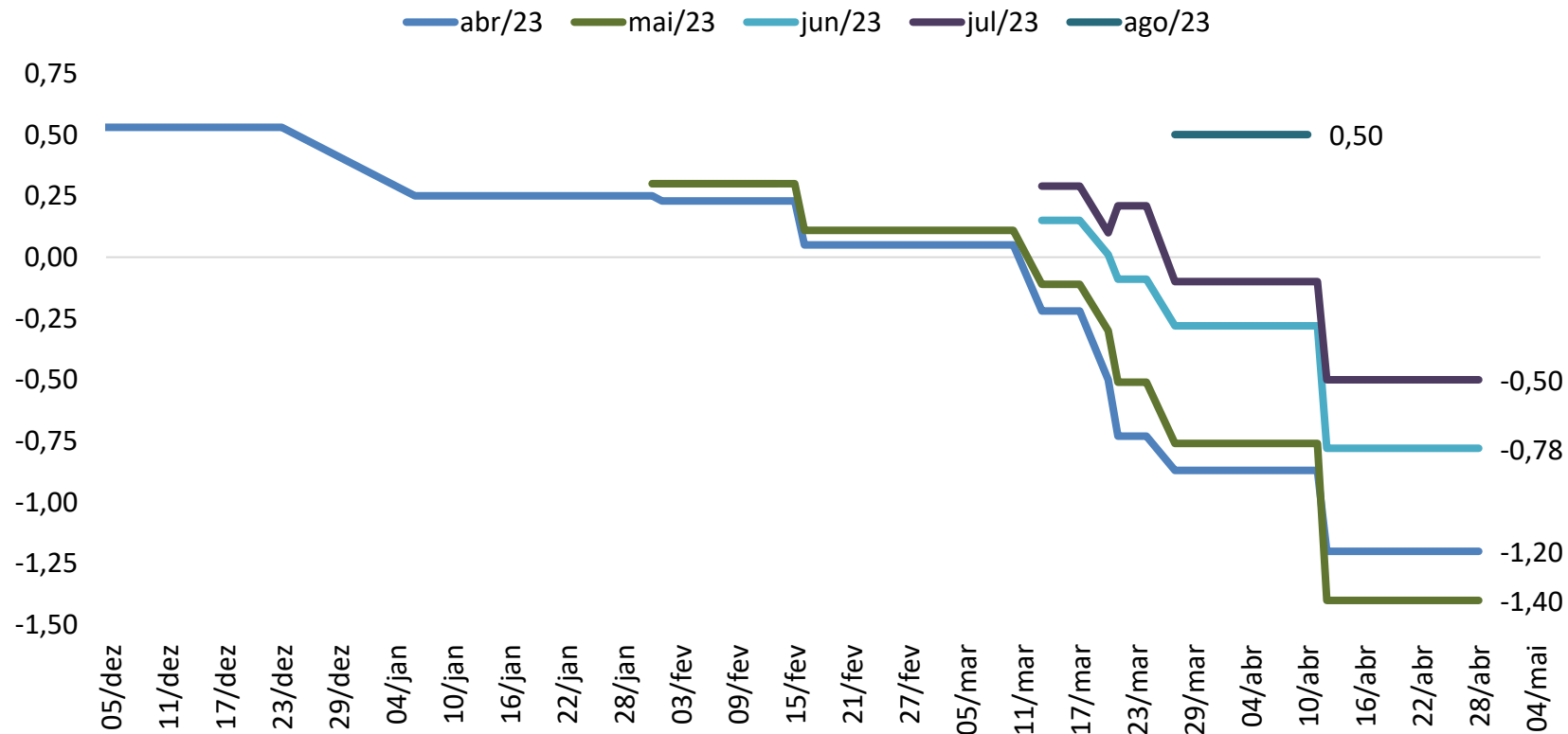
Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR não apresentou variação para todos os contratos no período de 24/04 a 28/04/2023 (gráfico 18).

O contrato de abril/2023 foi cotado a US\$1,20 negativos por bushel. O contrato de maio/2023 foi cotado a US\$1,40 negativos por bushel. No vencimento de junho/2023 o bushel foi cotado a US\$0,78 negativos por bushel. O contrato de julho/2023 foi cotado a US\$0,50 negativos por bushel.

Não houve cotação para o contrato de agosto/2023 em todo o período.

Gráfico 18 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

17/04 a 25/04/2023

O preço da saca do milho em MS desvalorizou 14,36% entre 17/04 e 25/04 e foi negociada ao valor médio de R\$ 49,43 em 25/04 (Tabela 15).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, as maiores desvalorizações no período, ocorreram nos municípios de Dourados, Ponta Porã e São Gabriel do Oeste, com desvalorização na ordem de 17,24%, 15,52% e 14,04%, respectivamente (Tabela 15).

O valor médio para o período foi de R\$ 53,86/sc, que representou queda de 29,14% em relação ao valor médio de R\$ 76,00/sc no mesmo período de 2022.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 15 - Preço médio do milho em MS de 17/04 a 25/04/2023- R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	17/04	18/04	24/04	25/04	Var. período %	Var. Mês%
CAMPO GRANDE	58,00	58,00	50,00	50,00	-13,79	-28,57
CHAPADÃO DO SUL	57,00	55,00	52,00	50,00	-12,28	-23,08
DOURADOS	58,00	56,00	50,00	48,00	-17,24	-30,43
MARACAJU	58,00	60,00	55,00	50,00	-13,79	-23,08
PONTA PORÃ	58,00	56,00	50,00	49,00	-15,52	-25,76
SÃO GABRIEL DO OESTE	57,00	57,00	50,00	49,00	-14,04	-30,99
SIDROLÂNDIA	58,00	58,00	51,00	50,00	-13,79	-28,57
Preço Médio	57,71	57,14	51,14	49,43	-14,36	-27,44

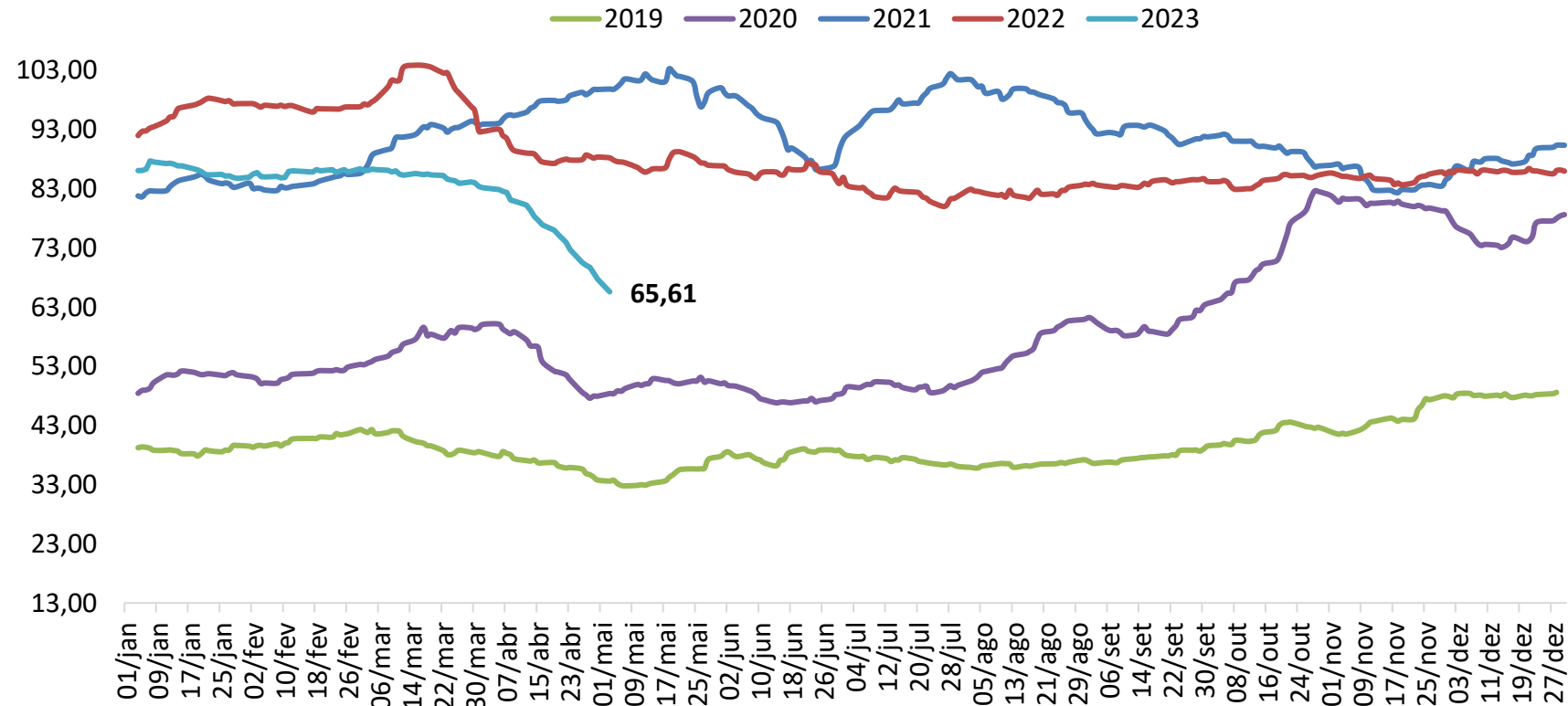
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

Gráfico 21 – Indicador Cepea/Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

O indicador Cepea/Esalq para o milho desvalorizou 6,42% entre os dias 24/04 a 28/04/2023, onde saiu de R\$ 70,11/sc para R\$ 65,61/sc (Gráfico 21).

No comparativo com o mesmo período de 2022 o preço do cereal registrou desvalorização nominal de 25,76% frente aos R\$ 70,11/sc de igual período do ano passado.



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 25 de Abril/2023, o MS já havia comercializado 15,00% do milho 2º safra 2023, que representa 0,20 ponto percentual abaixo do índice apresentado em igual período de 2022.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 15,00%.



Safra 2023

▼
**Redução de 0,20
ponto percentual
da Safra 2022**

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

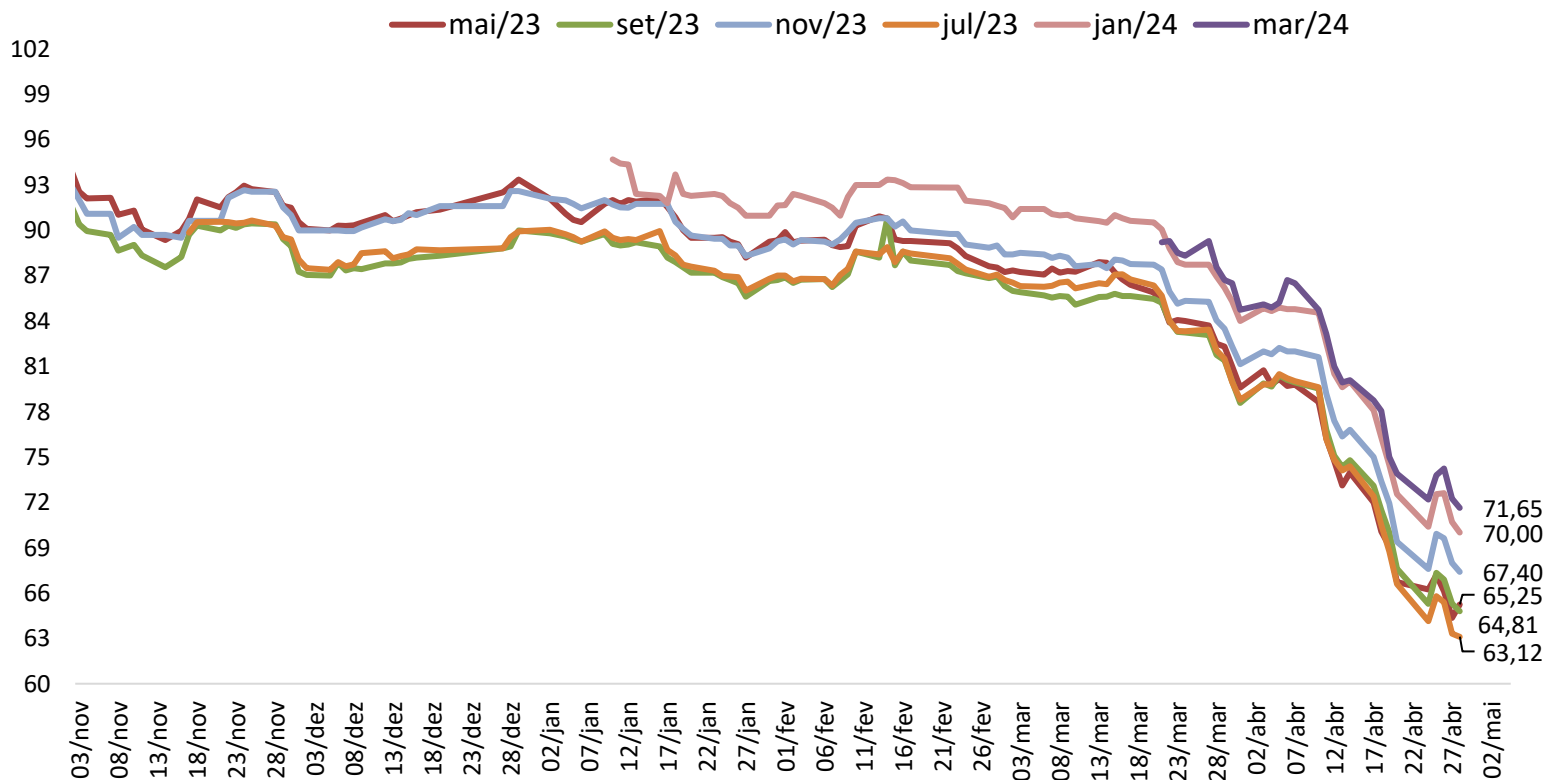
Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 28/04/23 os preços futuros do milho na Bolsa brasileira B3, apresentaram desvalorização para os contratos entre os dias 24/04 a 28/04 (Gráfico 22).

O contrato de maio/2023 chegou ao valor de R\$ 65,25/sc com queda de 1,51%. No vencimento julho/2023 o preço da saca do cereal desvalorizou 1,61%, com valor de R\$63,12. No contrato de setembro/2023 a queda foi de 0,75% e a saca de milho foi cotada a R\$64,81. No vencimento novembro/2023 o preço da saca do cereal desvalorizou 0,30%, com valor de R\$67,40.

O vencimento de janeiro/2024 desvalorizou 0,57%, sendo cotado a R\$ 70,00/sc. No vencimento março/2024 o preço da saca do cereal desvalorizou 0,76%, com valor de R\$71,65.

Gráfico 22 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.



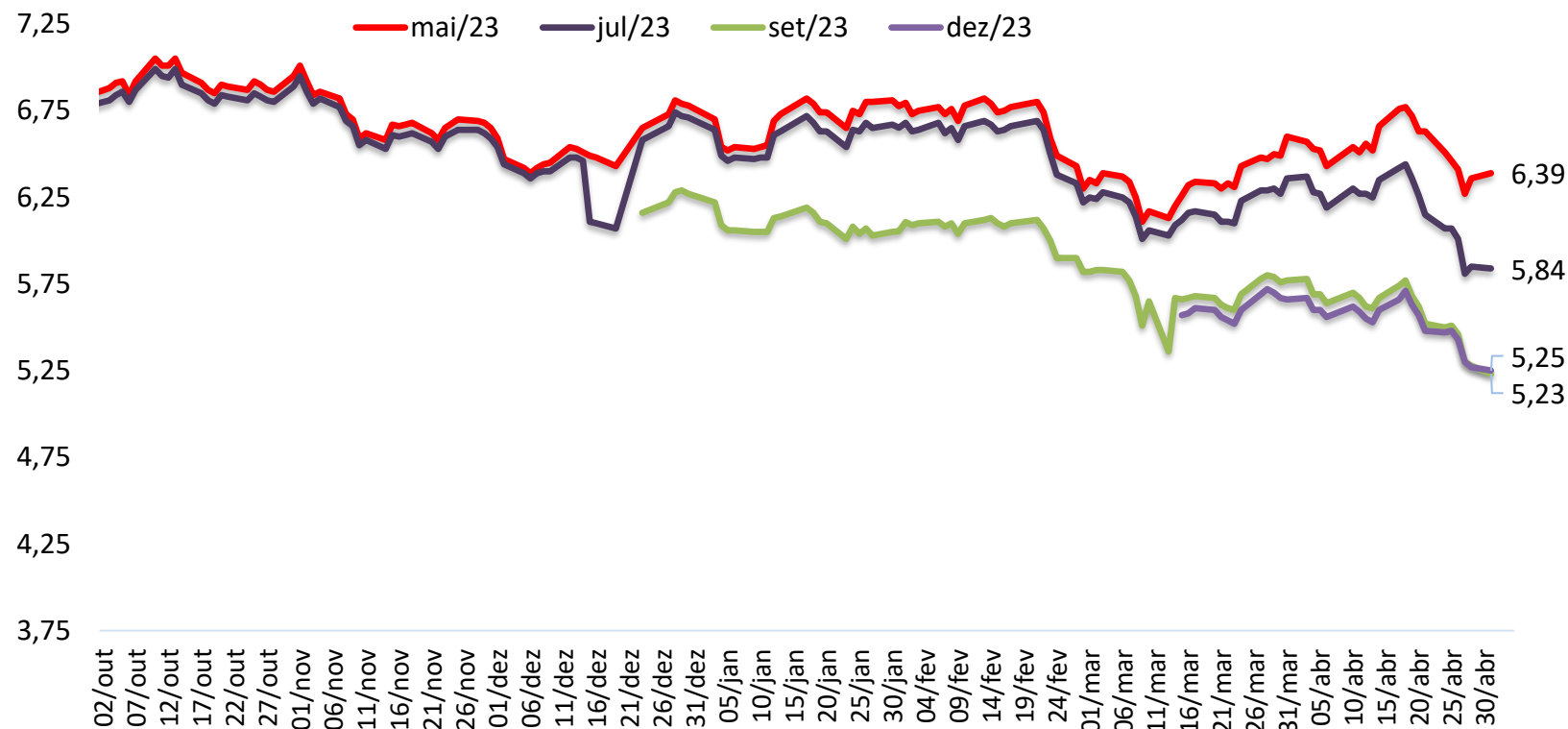
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA desvalorizaram em todos os contratos de milho no período de 24/04 a 01/05/2023 (Gráfico 23).

O contrato de maio/2023 foi cotado a US\$ 6,39 por bushel com queda de 1,84% no período. O vencimento de julho/2023 foi cotado a US\$ 5,84/bushel, com desvalorização de 3,39%. E o vencimento de setembro/2023 foi cotado a US\$ 5,23/bushel com desvalorização de 4,91%. O contrato de dezembro/2023 registrou desvalorização de 4,02%, e encerrou cotado ao valor de US\$ 5,25 por bushel.

Gráfico 23 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

EXPEDIENTE

Jean Carlos da Silva Américo

Analista Técnico

jean.americo@famasul.com.br

Renata Farias

Economista | Coordenadora Econômica

economia@aprosojams.org.br

André Luiz Nunes

Coordenador Técnico

andre.nunes@senarms.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Eng. Agrônomo | Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Laura Cortez

Analista Técnica

laura.cortez@famasul.com.br

Claudia Luciana Serpa Silva

Técnico em Agropecuária

Claudia.silva@senarms.org.br

Flávio Augusto Faedo Aguenta

Eng. Agrônomo | Assistente técnico

tecnico@aprosojams.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling

Meteorologista | CEMTEC/MS

vsperling@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo

Dany Correa do Espírito Santo

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Equipe

Tiago Maciel

Veronica Delevatti

José Alberto Santos

Diego Batistela

Aldinei Corrêa

Wesley Vieira

Patricia Vilela

Matheus Ferraz

Geizibel Gomes

Jaqueline Alves

Adriana Jara

DIRETORIA FAMASUL

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

1º Tesoureiro

Claudio Mendonça

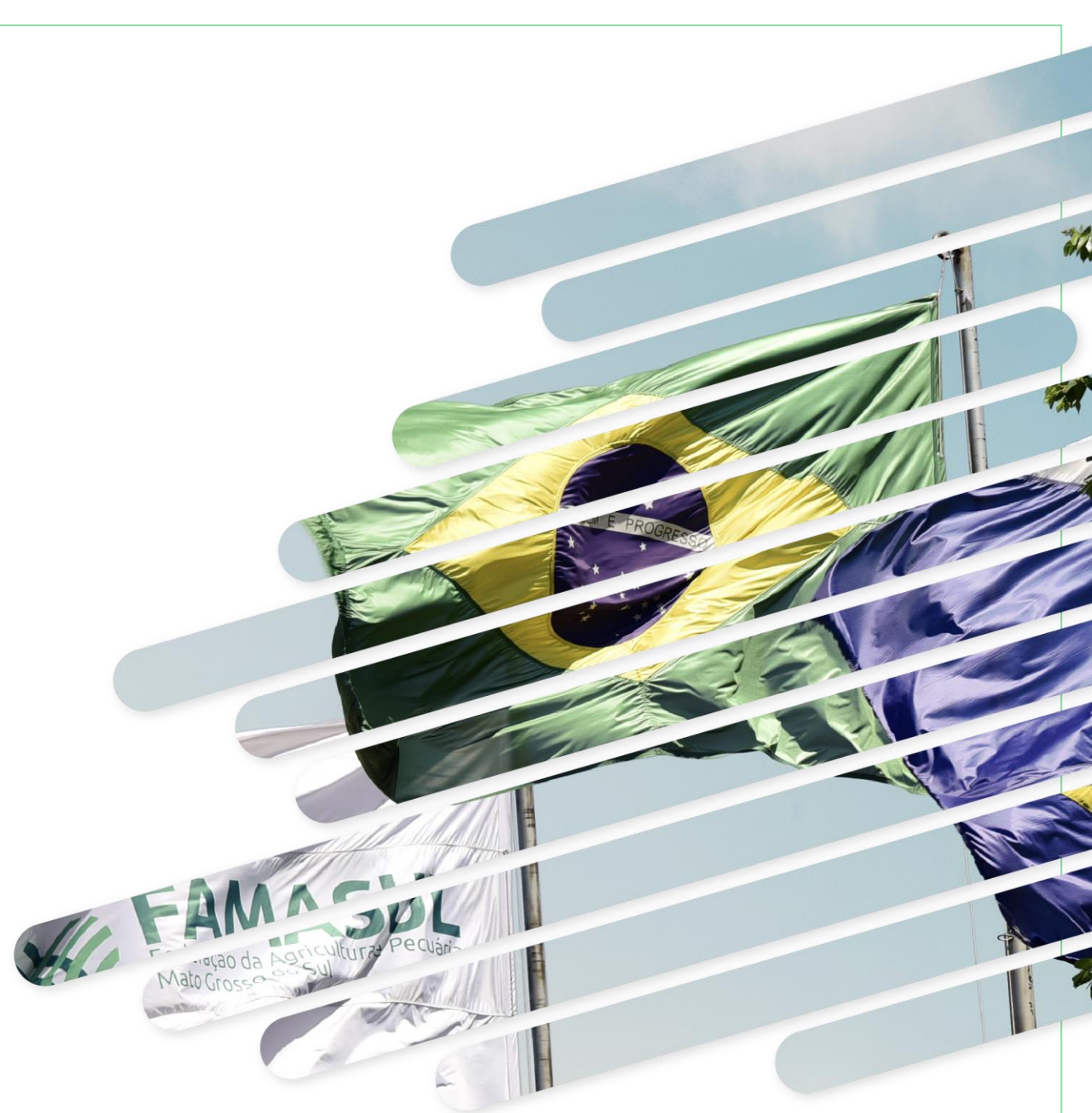
1º Secretário

Fábio Olegário Caminha

2º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS 2022/2023

Diretoria Executiva

André Figueiredo Dobashi
Presidente

Paulo Renato Stefanello
Vice-presidente

Gabriel Corral Jacintho
Diretor Administrativo

Malena de Jesus Oliveira May
2º Diretor Administrativo

Jorge Michelc
Diretor Financeiro

Fábio Olegário Caminha
2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais
Darwim Girelli
Sérgio Luiz Marcon
Laiz Violin Ciceri
Sílvia Carla Ciceri Ferraro

Conselho Consultivo

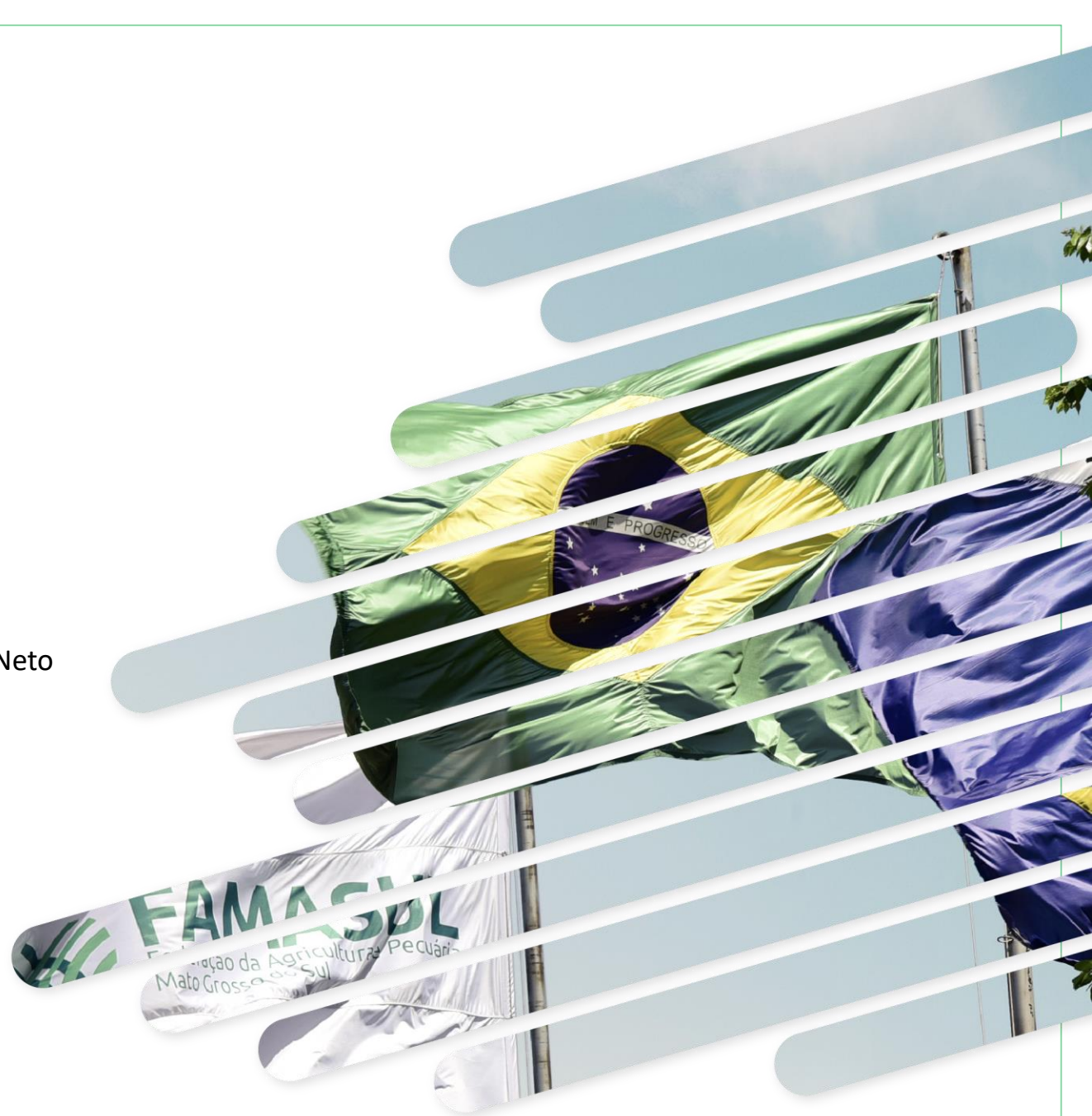
Almir Dalpasquale
Maurício Koji Saito
Cristiano Bortolotto
Juliano Schmaedecke

Conselho Fiscal

Diogo Peixoto da Luz
Leoncio de Souza Brito Neto
Luis Alberto Moraes Novaes
Antônio de Moraes Ribeiro Neto
Luciano Muzzi Mendes
Marcelo Bertoni

Secretaria Executiva

Teresinha Irene Rohr
Tallisson Tauan Almeida



Realização:



GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

Parceiros:

FUNDEMS



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

sistemafamasul.com.br
senar.org.br

[f](#) [@](#) [v](#) [in](#) [y](#) /sistemafamasul